



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24101

O SENHOR JESUS RESSUSCITOU, ALELUIA



Na manhã do terceiro dia, precisamente como havia predito, Jesus, pelo seu próprio poder, saiu glorioso do sepulcro.

Os soldados que estavam a guarda-lo, foram testemunhas da sua ressurreição. Morrendo, mostrou que era Homem; voltando novamente à vida, mostrou que era Deus e confirmou assim a Sua Obra e a sua Doutrina.

Jesus Cristo ressuscitou e a sua ressurreição é a garantia da nossa Fé e o penhor da nossa ressurreição.

Por isso a festa da Páscoa enche o Mundo de Luz, de esperança e de alegria.

ALELUIA

O MANDAMENTO DO AMOR

Na tarde da primeira Quinta-feira Santa, o Salvador comemorou, com os seus discípulos, a Ceia pascal preceituada pela lei. Durante a Ceia os discípulos ainda imbuídos da concepção terrena da vida, altercavam entre si qual deles deveria ser considerado o maior. Com mansidão e calma, o Mestre adverte-os acerca da vocação deles e da Sua, que não consiste em elevar-se orgulhosamente sobre os outros, mas servir humildemente a todos. Afinal toda a Sua vida — e os Apóstolos sabiam disso — foi servir amorosamente o próximo. «Estou no meio de

vós como quem serve». Para imprimir bem nas suas mentes esta palavra e tornar bem claro e evidente o ideal da sua vocação, o Mestre dispõe-se agora a realizar um novo gesto, quase inacreditável, de amor serviçal. S. João no-lo descreve no Evangelho de hoje: «Embora soubesse que o Pai lhe pusera nas mãos todas as coisas, e que Ele de Deus saíra e a Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou as vestes, e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois, deitou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los».

(Continua na página seguinte)

UMA NOVA IGREJA na Senhora das Preces

Quando aqui há quatro ou cinco séculos foi construída a primeira capela da Senhora das Preces, escolheram o actual local, sem dúvida alguma, por ficar mais junto da povoação. Era uma capela pequena e, mais tarde «com suas muitas maravilhas que Nossa Senhora obrava foi crescendo dia a dia a devoção nos povos e assim resolveram os seus devotos a que se Lhe edificasse uma casa grande (que

é a que hoje vemos) e capaz de entrarem todos. Isto diz Frei Agostinho de Santa Maria, em 1712.

Como não há datas nem livros antigos que nos informem, não sabemos se a actual igreja da Senhora das Preces é a mesma de 1712. Analizando com cuidado a igreja da Senhora das Preces, vê-se que foi construída ou ampliada por quatro vezes, até o formato das janelas o indicam.

Mas, fosse quando fosse, o que é certo é que nunca saíram do mesmo local. Seria por ficar mais perto das casas, ou por ficar mais agasalhada dos ventos?

Quando em 1940 tomámos conta do Santuário, os muros do

(Continua na página 2)

Festa da Senhora das Preces

Conforme temos anunciado, a Festa da Senhora das Preces não se realiza no Domingo do Espírito Santo, mas sim no terceiro domingo de Julho, no dia 19 de Julho.

Tudo se prepara para que a Festa da Senhora das Preces, no dia 19 de Julho, seja uma grande manifestação de Fé e de grande devoção e amor a Nossa Senhora.

O Santuário da Senhora das Preces, será o altar-mór dos povos das Beiras, onde se reza e canta, onde se pede com fervor e agradece com amor.

A N O X I V

5

ABRIL • 1964

NÚMERO 158

ANDAM 3.600 TROVOADAS na ATMOSFERA

A Primavera e o Verão são as estações das trovoadas. Neste momento existem cerca de 3.600 trovoadas e tempestades à volta do Globo, dizem os cientistas. Estes não conseguem explicar ainda como é que isto acontece. Sabem, no entanto, que o barulho de uma grande trovoada é centenas de vezes maior que o da explosão de uma bomba atómica igual às que foram lançadas durante a segunda guerra mundial.

Uma coisa interessante, que os cientistas descobriram também é que uma trovoada é tão necessária à vida na Terra como o ar que respiramos.

Quando um relampago atravessa o ar o seu calor desmesurado obriga o nitrogénio e o oxigénio a combinarem-se, formando óxido nítrico; este mistura-se depois com mais oxigénio e humidade, formando ácido nítrico e sal. Estas substâncias, muito diluídas caem na Terra, trazidas pela chuva. Ao fim do ano os milhares de trovoadas que envolvem a Terra, produzem cerca de cem milhões de toneladas destas substâncias.

Substâncias tais como o ácido nítrico e o sal são muito úteis para fertilizar as terras.

Há ainda outro modo de as trovoadas serem úteis. As impurezas do ar, poeiras, fumos, etc., torná-lo-iam tão denso que

seria perigoso respirá-lo, se uma tempestade eléctrica não limpasse a atmosfera, fazendo cair na Terra todas essas impurezas.

Apesar de tudo isto, as tempestades e trovoadas continuam a ser perigosas e a provocar estragos importantes, se não se tomar a devida cautela.

Quando for apanhado fora de casa por uma tempestade, lembre-se do seguinte: nunca se abrigue debaixo de uma árvore; se for possível meta-se em casa o mais depressa que puder; se estiver no campo e não houver casa nenhuma nas pro-

ximidades, deite-se no chão numa depressão de terreno, uma valeta, por exemplo. Nunca fique de pé.

Os raios caem sobre as árvores muitas vezes e se estiver sob alguma, pode ficar seriamente ferido ou até morrer fulminado. A casa e o automóvel são os lugares mais seguros. Em casa afaste-se dos radiadores e torneiras. Quanto maior é o edifício, menos perigo há.

UMA NOVA IGREJA na SENHORA das PRECES

(Continuado da página um)

recinto ficavam a poucos metros atrás das capelinhas. Não descansámos enquanto não vimos desaparecer o muro e alargar o recinto. Hoje temos ali um local magnífico para a nova Igreja da Senhora das Preces.

Sim, se nós tivéssemos uns três mil contos, era ali, ao cimo das capelinhas que havia de ser construída, onde estão as capelas do Senhor no sepulcro e a capela da ressurreição que fica perto do cruzeiro.

À frente da igreja ficaria uma extensa e larga avenida, para os dias das grandes festas e peregrinações.

Para isso era necessário mudar as capelas dos Passos do Senhor, o que não era difícil e até seria vantajoso dar-lhe uma melhor localização, sem estarem tão perto umas das outras.

Conforme estão, parece que formam um bairro e, talvez por assim parecer, é que muitos peregrinos quando querem deitar esmolas em todas as capelas, perguntam: «quantos são os moradores?»

A igreja no local que indicamos, ao cimo das capelinhas, ficaria desafogada de todos os lados, e seria vista de longe e a sua torre seria um magnífico mirante.

Ali sim, quando se quizesse iluminar a fachada, seria vista de muito longe, por aquela estrada da Beira fora até à Serra de S. Pedro Dias e até seria vista do Caramulo e das bandas da Serra da Estrela.

Um dia há-de ser uma realidade — uma nova Igreja na Senhora das Preces.

Leia, assine e propague

«VOZ DO SANTUÁRIO»

O Mandamento do Amor

(Continuado da pág. 1)

com a toalha em que estava cingido».

Deste relato depreende-se a profunda e indelével impressão que o facto deixou aos Apóstolos. É natural que os Apóstolos ficassem surpreendidos ao verem o Mestre a praticar um acto que só era desempenhado por servos. Eu também facaria.

Após ter-se sentado novamente à mesa, Jesus dá aos discípulos a explicação do acto.

«Compreendeis o que Eu vos fiz? Vós Me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, pois, vos lavei os pés, sendo vosso Mestre e Senhor, vós também deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo para que vós também façais como Eu fiz».

tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: Tomai e comei; isto é o Meu Corpo que será entregue por vós; fazei isto em memória de mim. Do mesmo modo, depois de haver ceado, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento em meu Sangue. Fazei isto todas as vezes que o beberdes em memória de mim».

Obrigado Jesus pelo Vosso duplo legado. Obrigado pelo preceito que nos destes de nos amarmos uns aos outros como vós fizestes. Obrigado, mil vezes obrigado, por nos terdes dado a Santa Eucaristia.

Mas hoje não é só dia da Instituição da Sagrada Eucaristia. É também dia da Instituição do sacerdócio católico. A palavra do Salvador: «Fazei isto em memória de mim» não é apenas o documento autêntico da Instituição da Eucaristia, é também da Instituição do Sacerdócio. A Quinta-feira Santa é, portanto, o dia da Instituição do Sacerdócio. Agradecemos também ao Senhor este dom insigne do seu amor redentor! Como seríamos pobres sem sacerdotes! A falta de sacerdotes significa altar sem Sacrifício, mesa sem Banquete Eucarístico, Sacrário sem Jesus sacramentado. Na adoração que fizermos diante do Senhor depositado no sepulcro, não esqueçamos de rezar pelos sacerdotes e pedir muitos e santos sacerdotes.

O Sacramento do Amor

Ao Lava-pés, ao amor servil, segue-se a Ceia, como era usualmente.

A Ceia, porém, que o Salvador tinha em vista, ao efectuar aquele serviço, não era a Ceia pascal da lei, como tal, mas aquela Santa Ceia que Ele, ao abrigo da Ceia legal quis proporcionar aos Seus para todos os tempos.

«O Senhor Jesus, na mesma noite que havia de ser traído,

A FESTA DA SENHORA DAS PRECES

Uma das grandes Romarias da Beira

Realiza-se a

19 DE JULHO, terceiro domingo de Julho

19 DE JULHO

Virá abrilhantar a Festa a afamada
FILARMÓNICA DE TONDELA

O fogo será fornecido pelo afamado
pirotécnico MANUEL VIEIRA DOS SANTOS,
de Pinhanços

NÃO SE ESQUEÇA! TOME NOTA!
PARA NÃO FALTAR

Anedotas

O empresário Afonso Taveira jantava, com frequência, em certo restaurante do Bairro Alto. Uma ocasião, ao provar o vinho, disse para o criado:

— Este vinho está muito novo. Traz-me outro.

— Pois por ele estar ainda muito novo é que eu o trouxe, sr. Taveira.

— Essa agora!

— É que o patrão não teve tempo ainda de o baptizar...

Uma revista de Nova Iorque fez, um dia, um inquérito em que se pedia uma opinião sobre a chamada supremacia masculina. Mark Twain respondeu:

— O homem, neste mundo, vale pouco ou nada. Quando nasce, a primeira coisa que se pergunta é como está passando a mãe. Quando um homem casa o povo diz: — «A noiva vai linda!» E quando morre, os amigos dizem: «Quanto terá ele deixado à viúva?». Portanto, o mundo é das mulheres».

Os ovos da Páscoa

No nosso e em outros países é costume oferecer ovos pintados pela Páscoa. Este uso tem origem num costume chinês muito antigo. Oitocentos anos a C., os chineses ofereciam uns aos outros lindos ovos pintados para comemorar a Primavera.

Os persas antigos também tinham esse costume. Supõe-se que se fazia isso em memória da criação do Mundo. Segundo uma lenda, o touro Abudas partira o «ovo do Mundo», que continha a Terra.

Depois da introdução do costume, no cristianismo ofereciam-se ovos cozidos pintados de vermelho em sinal de regozijo pela época de alegria, que é a Páscoa e queria dizer também que o período de penitência acabara. E ainda que como a vida sai do ovo, saíra Jesus do sepulcro. Mais tarde começaram a enfeitar-se os ovos com toda a espécie de desenhos: paisagens, flores, assinaturas, provérbios, galos, pombos, etc. Era contudo difícil enviar tais ovos a amigos que vivessem longe; foi talvez essa a razão por que se começaram a enviar cartões enfeitados com motivos primaveris, em vez dos ovos.

Quando as pessoas saíam das igrejas no domingo de Páscoa não era de bom tom fazer ou receber visitas; por isso inventavam-se jogos que se faziam ao ar livre. Rolavam-se os ovos cozidos por um plano inclinado e procurava-se quebrar as cascas dos dos vizinhos sem quebrar as próprias. Havia também o seguinte costume entre noivos: cada um atirava o seu ovo por uma tábua fora, ao mesmo tempo se ambos iam a par, era sinal de que o casamento seria feliz; se cada ovo fugiu para seu lado era sinal de que as coisas não correriam bem.

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO

durante o mês de Março

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Serafim Marques da Fonseca, Gramaça.

António Morais, S. Gião.

António Gabriel dos Santos, Lisboa.

Ernesto Lourenço Fernandes, Goulinho.

António Luís Dias, Vale de Maceira.

Maria Alzira Correia, Vale de Maceira.

Álvaro de Brito, Muro-Vide.

Joaquim Ribeiro, Pomares.

António Gertrudes, Aldeia das Dez.

António da Costa Marques, Mangualde.

José Mendes Dias, Chão Sobral.

D. Dolores Ferreira Dinis, Aldeia das Dez.

Jorge da Cruz Baptista, Porto.

João da Fonseca Ferreira, Alvôco de Várzeas.

José da Silva Fonseca, Sebastião da Feira.

Adelino Marques Garcia, Alvôco de Várzeas.

Abel da Costa Brás, Vila Seca-Tábua.

Modesto Manuel Marques Alvarez, Lisboa.

D. Maria Olímpia Figueiredo, Aldeia das Dez.

Carlos Alberto Figueiredo Dinis, Santarém.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Porfírio Luís da Silva, América do Norte.

Fernando Gonçalves, Pomares.

D. Ilda Augusta da Silva Álvaro, Luanda.

Francisco Mendes Dinis, Oliveira do Hospital.

D. Ofélia Silvestre Madeira, Barril d'Alva.

António Alves da Fonseca, Vila Cova d'Alva.

Serafim Mendes da Costa, Aldeia das Dez.

Albino Alves da Silva, Lisboa.

Fausto Ferrão Rocha, Lagares da Beira.

José Marques Afonso, S. Sebastião da Feira.

Júlio da Costa Mendes, Chamusca da Beira.

Graciano Martins, Goulinho.

Serafim da Fonseca Morgado, Lisboa.

Com 30\$00 pagaram o Senhor:

António Francisco do Nascimento, de Pomares e D. Irene Planas, Coimbra.

Com 40\$00 pagaram o Senhor Emílio Augusto Figueira, Lisboa.

D. Emília Jorge Gouveia Ramos, Vila Cova d'Alva,

Fernando Martins Moreira, de Alvôco de Várzeas.

António Guilherme dos Santos, Aldeia das Dez.

Com 50\$00 pagou o Senhor José Romão Tavares Marques, residente no Brasil.

Com 80\$00 pagou o Sr. Jaime da Costa Matias, de Arganil.

Por intermédio do Sr. José Lourenço de S. Vicente da Beira pagaram com 10\$00 o Snr. Agostinho Miguel, de S. Vicente da Beira; D. Emilia de Jesus Marques, também de S. Vicente da Beira; e D. Maria Sucena, de Borralha-Águeda, e com 20\$00 a Ex.^{ma} Snr. D. Etelvina da Ressurreição Neto, de S. Vicente da Beira.

Jesus Cristo

era verdadeiramente

DEUS

Os inimigos de Jesus esfregavam as mãos de contentes, por terem conseguido realizar o seu maior desejo: desfazerem-se dele.

Depois de o terem sujeitado a uma dolorosa e horrível agonia, depois de lhe terem feito suportar as mais vis humilhações, depois de o obrigarem a levar a cruz, instrumento do seu martírio, até ao Calvário, onde havia de morrer, pregaram-no na cruz, onde passadas algumas horas expirou.

Um dos soldados que o guardavam abriu-lhe o peito com uma lança e atravessou-lhe o coração. Não havia pois dúvida alguma. Estava morto e bem morto.

Com autorização de Pilatos, José de Arimateia desceu o corpo da cruz, amortalhou-o e depositou-o num sepulcro novo e colocou-lhe uma grande e pesada pedra à entrada da sepulcro. Ainda não satisfeitos com tudo isto, os inimigos de Jesus foram ter com Pilatos e disseram-lhe: Senhor, lembramo-nos de que aquele sedutor quando era vivo disse que depois de três dias havia de ressuscitar. Pelo sim pelo não, convinha que mandasseis guardar o sepulcro até ao terceiro dia.

Pilatos, já farto de os aturar, disse-lhes; tendes aí guardas. Ide, levai os soldados que quiserdes e guardai-o como entenderdes. Eles foram, selaram a pedra e puseram-lhe soldados a guardar de noite e de dia.

Ora todas estas cautelas e precauções, todos estes cuidados e estas guardas tiveram apenas a vantagem de melhor realçar o grande poder de Deus e serem testemunhas da ressurreição do Senhor. Com efeito, na manhã do terceiro dia, precisamente como havia anunciado, Jesus pelo seu próprio poder, saiu glorioso do sepulcro.

A primeira pessoa a quem apareceu foi sem dúvida a sua Mãe, apareceu a Maria Madalena, apareceu a S. Pedro e aos discípulos de Emaus, e mais tarde a todos os apóstolos, e durante quarenta dias ainda esteve com eles, até ao dia da sua subida ao céu.

Jesus Cristo era, pois, verdadeiramente Deus.

MANDAMENTOS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.º — Assinar;
- 2.º — Ler;
- 3.º — Pagar;
- 4.º — Arranjar novas assinaturas.

Por

Aldeia das Dez

Os mordomos da Festa da Senhora de Fátima, que se realizou no lugar do Avelar, no dia 18 de Junho de 1963, senhores Henrique dos Santos, Armando Freire da Cruz, José Luís Freire da Cruz e José Pereira de Sousa; apresentaram as contas seguintes: receita 2.884\$40; despeza 2.114\$10, havendo portanto um saldo de 770\$30 que será aplicado em melhoramentos da capela.

Posto Médico — As consultas no Posto Médico, passam a ser às 8 horas da manhã, aos sábados desde o primeiro sábado de Abril até ao princípio de Outubro.

Creche — Durante o mês de Abril a creche funcionará todos os dias das 8 horas da manhã, até ao pôr do sol. Como é o mês das sementeiras, é para ajudarmos as famílias, tomando conta das criancinhas.

No Domingo do Bom Pastor, dia 12 de Abril, faz doze anos que entrou em funcionamento o Patronato, e faz 4 anos que principiámos com a Creche.

Aqui temos uma flor que deve a vida à Creche a aos carinhos da nossa Assistência.



É a Altina Maria Carvalho Cristóvão. Fez agora dois anos de idade no dia 13 de Março.

Tomámos conta dela precisamente no dia em que a mãe desceu à sepultura. Tinha a pequeninha apenas oito dias.

Com muitos cuidados e carinhos, a pequenita Altina Maria, vai crescendo em idade e em graça. O nosso desejo é que ela um dia possa ser o amparo do pai.

A creche está a ser muito útil a muitas famílias que ali vão pôr as suas criancinhas. Temos dias de ter, só na creche, cerca de trinta crianças e algumas de berço.

Temos três pessoas a tomar conta delas, e todas têm que fazer.

Movimento do Posto Médico — No ano de 1963, houve no Posto Médico, 345 consultas; aplicaram-se 1.625 injeções; fizeram-se 927 curativos e 361 vacinas.

Falecimento — Na sua residência em Coimbra, faleceu no dia 28 de Março, o Sr. Alfredo Duarte, de 61 anos de idade, casado com a Senhora D. Ana Correia Duarte. Era natural de Mouronho, concelho de Tábua, e era proprietário da Recauchagem Favorita em Coimbra. O seu funeral realizou-se no Domingo de Páscoa às 9,30 horas, para o cemitério da Conchada.

De Aldeia da Dez, onde o Sr. Alfredo Duarte tinha muitos amigos, foram várias pessoas assistir ao seu funeral.

No cemitério de Aldeia, faz falta uma pequena dependência onde possa ficar algum cadáver quando haja necessidade disso (como já houve), e onde os médicos e mais autoridades possam fazer a respectiva autópsia.

Ora como está prevista a compra de uma carreta manual, para a condução dos cadáveres, parece que deve ter chegado a altura própria para a construção da dita dependência, ou pequena casa de arrumação. Ao lado da capela do cemitério, há terreno que pertence ao cemitério e a sua construção não deve ficar cara, precisamente por ser pequena a construção. Aqui fica a ideia.

A Cristo Crucificado

*Não me move, Senhor, para querer-vos
A glória que me tendes prometido:
Nem me move o Inferno tão temido,
Para deixar por isso de ofender-vos.*

*Moveis-me vós, Senhor, move-me o ver-vos
Pregado nessa cruz e escarnecido:
Move-me o vosso corpo tão ferido
E' essa morte que vejo padecer-vos.*

*Minha alma em vos amar tanto se esmera,
Que inda a faltar o Céu eu vos amara,
E, não havendo Inferno, vos temera,*

*Nada, por vos amar, de vós espera:
Pois, se o que espero em vós não esperava,
O mesmo que vos quero vos quisera.*

Versão portuguesa do P. João de Lucena,
SÉCULO XVI

Anedotas

Não pode ver...

A dona da casa para a criada que volta das compras:

— Viste se o homem do talho tinha pés de porco?

— Não pude ver, minha senhora.

Porquê?

— Porque ele tinha as botas calçadas.

Numa farmácia

Entra um pequeno com uma garrafa e diz ao farmacêutico:

— Faça o favor de me dar meio quartilho de aguardente para minha mãe alcanforada que partiu um pé dentro desta garrafa!



Esta fotografia foi tirada na capela dos apóstolos.

Representa Jesus com os doze apóstolos, sentados à mesa na última Ceia.

Jesus disse-lhes — Um de vós me há-de trair.

Esta afirmação causou assombro e todos perguntam quem será o traidor e cada qual protesta que não trairá o Mestre.

Jesus calmo e sereno, não revela o nome do discípulo ingrato, como se até ao último momento esperasse que Judas reconhecesse o seu grande crime de vender o Mestre, apenas por umas moedas de prata.

E porque não se arrependeu, perdeu-se.

Pedro, também pecou, negando o Mestre, mas reconheceu o seu pecado a sua infidelidade, chorou amargamente a sua falta e salvou-se e porque muito chorou e muito amou, muito lhe foi perdoado.

Nossa Senhora das Preces e o Terremoto de 1755

V. Magestade me tem mandado que eu faça uma relação distinta dos terremotos que se experimentaram nesta freguesia de Aldeia das Dez; e ainda que a confusão em que cada um se viu o impediu para fazer as reflexões precisas para uma narração completa e apenas parece pode ser fiel cronista de si próprio; contudo obedecendo às ordens de V. Magestade.

Digo que o fatal terremoto do primeiro de Novembro (de que escapou esta freguesia por intercessão de Nossa Senhora das Preces como exponho a V. Magestade) se sentiu em toda ela pelas nove horas e meia da manhã, com a duração de quase meio quarto de hora. Muita gente e especialmente a que este tempo se achava no campo, clara e distintamente ouviu um extraordinário e formidável estrondo, que sucessivamente se vinha propagando da parte do sul de uns para outros montes e vales; e chegando em brevisimo intervalo de tempo ao lugar, em que estavam, presenciaram que os montes e penhascos estremeciam, como, se fossem de cêra.

O que me confirma na opinião que tenho que este terremoto não teve causa natural, pois não é verosímil que a força de todas as causas segundas unidas e obrando ao mesmo tempo podem comover, nem ainda levemente a desmedida grandeza desses montes e abalar tão notavelmente a robusta solidez de tantos penhascos; e que somente o podia fazer

a mão onnipotente de Nosso Senhor, que assim como do nada os criou, em nada os podia reduzir. E assim foi continuando o mesmo estrondo e espantoso trovão para diante, ouvindo-se de muito longe o seu rugido. A muitos que estavam dentro deste lugar pareceu ao princípio que na estrada que dista mais de uma légua, se tocavam tambores e caixas de guerra com muita força.

Ao tempo do terremoto viram-se dentro deste lugar de Aldeia das Dez algumas casas inclinadas ora para uma ora para outra parte quem as via persuadia-se que por instantes se precipitavam. Porém ficaram sem a minima fenda, nem abertura nem lesão que indique ter havido terramoto.

Os Prodígios DOS SANTOS

Tendo exposto os sucessos do terremoto não devo passar em silêncio os prodígios que os Santos e especialmente Nossa Senhora das Preces obraram em nosso favor livrando-nos deste flagelo que a mão armada da Justiça Divina queria vibrar contra nós por nossos pecados.

A Nossa principal protectora e liberdade foi Nossa Senhora das Preces, que se venera em um Santuário nos limites desta freguesia, com muito concurso de fieis, que ali procuram de terras mui remotas o remédio certo de suas aflições e trabalhos.

Não somente não morreu pessoa alguma por ocasião desta fatal desgraça mas nem ainda houve que padecesse uma minima ferida ou raspadura.

Quasi meia légua deste lugar discorre o Rio vulgarmente chamado rio de Alvoco que neste limite se incorpora com o Alva; os quais descem da Serra da Serra da Estrela. Neste Rio de Alvôco ha um pego muito profundo o qual forma as águas represadas em um açude para serviço de uns moinhos, neste poço no sitio chamado a Regada as águas inclinaram-se para a margem da parte sul de tal modo que quase lhe viu o fundo um pescador que ali andava.

Tem esta Senhora o menino Jesus nos braços com uma corôa de Prata na cabeça e a Senhora tem outra.

Na festa do ano passado do Espirito Santo custou a segurar a corôa na cabeça ao menino Jesus; porem a da Senhora estava firme.

No tempo do terramoto pelo contrário a corôa do menino Jesus ficou imovel, nem aquele Santuário teve o mais leve perigo. Somente se notou que caiu a corôa de Nossa Senhora das Preces (antes firme) aos pés do seu amado filho: querendo sem dúvida e não duvidando, esta Senhora prostrar-lha a seus pés para assim satisfazer por nós a Justiça Divina ofendida. E que não acabaria e concluiria a Virgem Santíssima com seu amado filho fazendo-lhe uma homenagem desta qualidade.

Apareceu esta Senhora no mais alto da Serra do Colcurinho que é mui eminente e quasi inacessi-

ADÃO E JESUS

Nestes dois nomes concentra-se toda a História da Humanidade sobre a Terra. No nome do primeiro fomos arruinados; no nome do segundo fomos salvos.

Com o primeiro entrou a morte no Mundo; com o segundo entrou nele a verdadeira vida, que é a graça.

Pela fraqueza de um, Satanás estendeu o seu império sobre os homens; mas pela fortaleza de outro, este império foi derrubado.

Adão deixou-se encontrar com o demónio num jardim de delicias. Jesus, num deserto de tristezas.

O tentador disse a Adão: «Come deste fruto e serás como Deus». Ele comeu e morreu.

A Cristo disse: «Converte em pães estas pedras e mata a fome». Jesus respondeu: — «Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus».

Nas tentações de Adão vencido e nas tentações de Cristo vitoriosos encontramos, nós toda a nossa história.

Adão e Jesus. Dois nomes. Dois símbolos. Duas forças disputam o predomínio.

Adão é a força terrena que nos impede para os prazeres... para a rebelião do espírito.

Jesus, a força celeste que nos atira para a mortificação e humildade.

A Quaresma é um tempo de graça, um tempo de conversão. Lancemos fora de nós o velho Adão... e deixemos o triunfo a Cristo.

Para isso é necessário lutar, encher-nos de coragem, e como Cristo responder ao Mundo, ao demónio e à carne: «Nem só de pão vive o homem». — «Não tentarei o meu Deus». — «Retira-te de mim, Satanás, só a Deus quero adorar, servir e amar».

NÃO DIGAS: NÃO POSSO. DIZ QUERO. Conta a lenda que houve uma menina de nome Atalanta a quem ninguém venciu em corrida. Um dia Hipómenes apresentou-se para correr com ela. Todos se riam da derrota. Começada, a corrida, o astuto começou a lançar maçãs de ouro à frente da menina. Esta

maravilhada com elas parava para as recolher. Entretanto, Hipómenes ultrapassa-a! Aos gritos dos espectadores a menina dá-se conta do fracasso, e quando ia para deitar as maçãs ao chão e se preparava para recuperar o tempo perdido, Hipómenes corta a meta!

A menina perdeu para sempre a corrida.

Eu não creio em Atalanta, nem em Hipómenes. Creio na alma e no demónio. A nossa alma é como a menina da lenda que deve correr veloz para o Paraíso. Mas o demónio, astuto, velhaco, maligno, lança-lhe no caminho as maçãs de ouro das ocasiões: é aquela pessoa, aquele encontro, aquele lugar, aquele cinema, aquele livro, aquele jogo, aquele divertimento.

Cristão, não páres para recolher os mentirosos frutos do inimigo. Podes perder a corrida!

Causa pena a ingenuidade de tantas almas que se propõem não mais ofender o Senhor, passar uma santa Quaresma, mas sem deixarem os seus maus hábitos, as ocasiões perigosas, sem sem rezar e fazer penitência.

Dizem que amam a Deus sobre todas as coisas. Engano! Amam é todas essas coisas acima de Deus!

Dizem que querem ser puros, mas não deixam de ler jornais, revistas, livros suspeitos, ímpios e imorais.

Não se iludam: com essas disposições é impossível a conversão.

SOBRAL DE CEIRA

Na sua residência ao Sobral de Ceira, deu à luz uma robusta criança, a quem foi posto o nome de Maria Luiza de Alegria Vilela da Costa Baptista, a Senhora D. Maria Isabel de Alegria Vilela, esposa do nosso assinante, Sr. António da Costa Baptista, furriel de Infantaria, em serviço na Província Ultramarina da Guiné. Que Deus abençoe o recém-nascido. Mãe e filha encontram-se bem.

**Leia, Assine
e Propague
«Voz do Santuário»**

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

**Simples assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00**

vel; não conta o tempo do seu aparecimento, nem naquele lugar se a depositaram e ocultaram os cristãos no tempo do Mouros em Portugal, onde ao depois se quiz manifestar para consolação dos afitos pecadores.

(De um documento encontrado na Torre do Tombo em Lisboa).